



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Mapeamento geomorfológico de ambientes glaciais da costa oeste da Baía do Almirantado, Ilha Rei George, Antártica Marítima
<b>Autor</b>	ÉVINI GABRIELLI VICARI
<b>Orientador</b>	KÁTIA KELLEM DA ROSA

O mapeamento geomorfológico dos ambientes glaciais é fundamental para a compreensão do comportamento glacial dos processos erosivos e deposicionais. O objetivo da pesquisa é investigar a disposição espacial das formas de relevo dos ambientes proglaciais da costa oeste da Baía do Almirantado, Ilha Rei George, Antártica Marítima. Para isso, foram utilizadas imagens de satélite de alta resolução espacial do sensor MSS (*Multispectral Scanning System*) (Worldview 2 com 3,5 metros) obtidas em fevereiro de 2014, imagem do sensor OLI (*Operational Land Imager*) (programa LANDSAT-8), obtida em 2020, Modelo Digital de Elevação (MDE) TanDEM-X (12 metros de resolução espacial), carta topográfica 1:25.000 de 1980 e dados de campo (2019). Para a discriminação dos canais e lagos utilizou-se a composição de bandas RGB 432, pois o infravermelho próximo é considerada a melhor região de comprimento de onda para a diferenciação entre áreas sedimentares expostas e a interface com a água. Alguns elementos de interpretação de imagens, como tonalidade e cor, textura, sombra, altura, profundidade e declividade foram importantes para a vetorização manual dos canais e picos e morros da Baía do Almirantado. Além disso, foram gerados dados geomorfométricos, como curvas de nível (25 metros de equidistância), declividade e o relevo sombreado para auxiliar na identificação das feições. Os resultados mostram que os canais conectam a geleira aos lagos e conectam os lagos entre si. Os canais não foram identificados na imagem NDWI (*Normalized Difference Water Index*), pois são rasos e com presença de sedimentos em suspensão no final do verão. A identificação dos canais a partir das fotografias de campo possibilitou a validação da camada vetorial. Os picos e morros foram interpretados como de gênese morfoestrutural e glacial (nunataks, cristas morânicas de maior extensão e arêtes).